



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

## CURSO DE PEDAGOGIA PLANO DE CURSO

### **DISCIPLINA: PEDAGOGIA EM ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Professor Responsável: Prof. Dr. Orlando Nobre Bezerra de Souza

Email: orlandonbsouza@hotmail.com

Professor Convidado: Prof. Msc. Marcelo Wilson Ferreira Pacheco

**Código: PED 01011**

**CH: 68 HORAS**

**Período: 05/10/2020 - 28/02/2021**

#### **EMENTA:**

Educação: Definições Fundamentais. O Sentido Epistemológico, Social, Histórico, Cultural e Político da Educação. A Educação e suas Expressões; Formal, Não-Formal e Informal. Novos Paradigmas da Educação: Espaços, Fronteiras e Possibilidades. Formação de Pessoas: Conhecimentos, Saberes, Experiências e Vivências. As Organizações Sociais e os Processos Formativos. Dimensões, Pressupostos e Práticas Formativas nas Organizações. A Atuação Profissional na Educação Não-Formal: Desafios e Perspectivas.

#### **I – INTRODUÇÃO**

A dinâmica educacional atual se coloca na contemporaneidade a partir de uma perspectiva complexa, tanto pelas exigências dos diferentes extratos sociais que se colocam na cena histórica atual em busca de afirmar sua identidade e seus direitos, assim como pelo jogo de forças, com diferentes matizes ideológicas, cada vez mais explícitos e clarividentes, que representam projetos políticos que travam, nas mais diversas arenas, com envolvimento de uma gama muito diversificada de atores, disputas com ênfases, que em muitas ocasiões evidenciam desmedidos graus de intolerância e até extremos de eliminação de pessoas, o que nós impõe a necessidade urgente de compreensão e posicionamento.

As Sociedades ocupantes do Planeta, estão assoladas por uma Pandemia sem precedentes, com característica sanitárias bastante peculiares que expôs a olho nu as condições de extrema precariedade dos sistemas públicos de saúde em diversos países, fruto de descaso sem precedentes. Para fazer frente a nova Patologia os desafios são de significativa envergadura, afinal, ainda não há delineamento científico com respostas satisfatórias para a urgência das questões.

O caso do Brasil ainda é grave, o País é Epicentro da COVID-19 na América Latina, e está em segundo lugar no número de óbitos no mundo, triste posição que insiste sempre em disputar, com consequências terríveis e nefastas para sua população, em especial, os mais

empobrecidos, vulneráveis e em risco social, pela ausência de uma política com concepções, planejamento, ações e desdobramentos, claros e consequentes, para responder a demandas urgentes.

O Governo Federal, não apresenta proposições objetivas para dar rumo as suas estratégias, que acabam por serem pontuais, evasivas e pouco eficazes, tornando os cenários muito mais difíceis e prejudiciais a grandes segmentos populacionais.

Algo importante que deve nos inquietar é como podemos contribuir para superar tal quadro. Nossa crença maior é na educação, como um dos direitos sociais fundamentais para o desenvolvimento social, que enfeixa processos de formação e criatividade de seres humanos dignos, éticos, respeitosos e respeitáveis, livres e engajados socialmente na defesa intransigente da democracia participativa de alta intensidade. As dinâmicas de aprendizagem são elementos essenciais do exercício efetivo de posturas sociais, políticas, culturais e ambientais que instigam a tomada de consciência individual e coletiva para superar as diferentes maneiras de hierarquia, subordinação, submissão, colonialismo, estigmatização, discriminação, etc, na reconfiguração da sociedade para torná-la justa, equilibrada, digna, afetuosa e prazerosa.

Nossos espaços de intimidade, trabalho, ocupação profissional, reflexão, estudo e desenvolvimento são onde a convivência envolve diferentes idades, experiências, vivências, credos, posições e possibilidades.

O desafio é refletir sobre os ambientes educacionais para além dos espaços escolares, e assim estabelecer possibilidades e potencialidades capazes de consolidar inovações que se transmutem em estratégias democráticas de melhoria da qualidade da vida e do planeta. O desejo a ser compartilhado na Disciplina é a busca de enxergar as possibilidades de edificar ambientes de aprendizagem individuais e de coletivos, com co-responsabilidade, onde o interesse pelas questões discutidas nos diversos espaços de formação, fundamentem novas posturas sociais e profissionais, assim como estimulem a vontade de contribuir para fortalecer os debates e auxiliar na reflexão ampla como um pressuposto importante a ser entendido e percebido por todas e todos, o que pode se constituir em situações formativas positivas com consequências interessantes, criativas, alternativas e inventivas.

## II – OBJETIVOS

- Analisar o sentido do educativo nas diferentes expressões dos processos de formação nas organizações;
- Compreender as dimensões epistemológicas, históricas, sócio-políticas e culturais mais significativas do educativo em Organizações sociais;
- Levantar proposições de práticas educativas que aprofundem o processo de democratização nas organizações sociais;
- Estabelecer os fundamentos da práxis interdisciplinar e sua contribuição para as dinâmicas organizacionais e atuação do(a) Profissional da educação;
- Perceber os desafios inovativos para a atuação dos profissionais na (re)configuração das dimensões organizacionais do trabalho educativo.

## III - CONTEÚDO

- 1) Educativo: O que é o educativo. Conceitual/Definição. Organização e Organizações. Conceitual/Definição.
- 2) Ambientes Sócio-educativos atores, mecanismos e dinâmicas Infraestrutura. Dinâmicas, estratégias e finalidades.
- 3) Instituições que favoreçam as ações sócio-educativas;

- 4) A atuação do(a) Profissional da Educação dentro dessas novas configurações: Planejamento, co-ordenação, mediação e articulação;

#### **IV - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

**ATIVIDADES SÍNCRONAS:** Aulas Expositivas dialogadas, por meio remoto, como forma de Introdução, Motivação e Síntese; Leitura e debates de Materiais Bibliográficos; Debates e Discussões com Profissionais que se envolvem com a área e atuam em projetos sociais; Uso de Recursos Pedagógicos alternativos, Áudio-Visuais e de Mídia Eletrônica. **ATIVIDADES ASSÍNCRONAS:** Plataforma do SIGAA/UFPA, Whats app, Plataforma Virtual Moodle e Plataformas de Busca de Informações.

#### **V - RECURSOS DIDÁTICOS**

Google Meet, Whats app, Textos, filmes e materiais diversificados, Computador, Celulares;

#### **VI – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

O processo de avaliação da aprendizagem buscará esclarecer e consolidar as perspectivas de formação acadêmica, profissional e cidadã de alunas e alunos no decorrer do processo de apreensão e compreensão das discussões realizadas na Disciplina e suas possíveis repercussões no aprofundamento teórico que emerge das estratégias e instrumentos de avaliação que serão solicitados ao longo da etapa letiva. Seu sentido contínuo deverá levar em conta a assiduidade, participação, envolvimento e responsabilidade dos discentes nas temáticas discutidas no decorrer do Curso. A partir de uma proposta híbrida de ensino, a Disciplina adotará práticas de Educação em contexto remoto, tomando como *lócus* de aprendizagem virtual a Plataforma SIGAA, Google Meet e a Plataforma Virtual Moodle, como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Serão considerados para a dinâmica da Avaliação a própria entrada e navegação nas Plataformas, a elaboração preliminar de perfil sócio-cultural e imagético de cada alunas(os), a introdução de textos, filmes, fotografias e materiais relacionados ao contexto formativo e pedagógico da Disciplina, e como síntese a construção de um **Portfólio Reflexivo**, que deve versar sobre as referências teóricas indicadas e debatidas na Disciplina, as abordagens nas aulas, os comentários, os complementos no desenrolar das sessões de estudo, **as anotações de sala de aula**, as ideias compartilhadas, as reflexões adicionais contidas em outros materiais, além das consultas, observações da realidade e ainda outros pensamentos que podem vir a acrescentar, até de outras disciplinas ofertadas, o que já ensejaria um pensamento interdisciplinar. Estes instrumentos serão construídos individualmente de forma processual na Plataforma Virtual, ao longo dos meses do período letivo, culminando em uma produção autoral que será integrada aos demais produtos da turma, de forma colaborativa.

#### **VII - BIBLIOGRAFIA**

ALCÂNTARA, Pedro Ivo; SILVA, Maria de Saete. **O Direito de Aprender:** potencializar avanços e reduzir desigualdades. Brasília, DF: UNICEF, 2009.

ALMEIDA, Vítor Manuel. **O Mediador Sócio-Cultural em Contexto Escolar:** contribuições para a compreensão da sua função social. Ramada, Portugal: edições Pedago, 2010.

AFONSO, Almerindo Janela. A Sociologia da Educação Não-Escolar e a Formação de Animadores/Agentes de Desenvolvimento Local. Educação de Adultos. **Fórum.** Universidade do Minho: Livraria Minho, 1989. p.87-104.

- ARRUDA, Marcos; ARROYO, Miguel; FRIGOTTO, Gaudêncio; GOMEZ, Carlos Minayo; NOSELLA, Paolo. **Trabalho e Conhecimento: dilemas na Educação do Trabalhador**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- BENETON, Rosana; FILHO, André Barbosa; PIOVESAN, Angelo (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981. p.7 - 26.
- BRASLAVSKY, Cecilia. **Aprender a viver juntos: educação para a integração na diversidade**. Brasília: UNESCO, IBE, SESI, Unb, 2002.
- CADERNO CEDES/ Centro de Estudos Educação**. Vol. 1, n 1. São Paulo: Cortez, Campinas, 1980.
- CENPEC, Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária. **Muitos Lugares para Aprender**. São Paulo: CENPEC, Fundação Itaú Social, Unicef, 2003.
- CONZATTI, Marli; FLORES, Maria Luiza Rodrigues; TOLEDO, Leslie. **Cidade Educadora: a experiência de porto alegre**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CORREIA, Maria Valéria Costa. **Que Controle Social? Os conselhos de saúde como instrumento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.
- DOMINGUES, Belo. **Conhecimento e Transdisciplinaridade**. Belo Horizonte: Editora UFMG; IEAT, 2009.
- DUPUIS-DÉRIS, Francis. **Black Blocs**. São Paulo: Veneta, 2014.
- ESTEBAN, Maria Tereza; STRECK, Danilo R. **Educação Popular: lugar de construção social e coletiva (Orgs.)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ESTEVÃO, José Carlos. **Educação, Justiça e Democracia: um estudo sobre as geografias da justiça em educação**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GONH, Maria da Glória. **Os Sem terra, ONGS e Cidadania: a sociedade civil brasileira**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal e o Educador Social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2007. p. 9-47.
- HUNT, Lynn. **A Invenção dos Direitos Humanos: uma história**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez Editora, 1998. p. 69-103.
- NAKASHATO, Guilherme. **A Educação Não Formal como Campo de Estágio: contribuições na formação inicial do arte/ educador**. São Paulo: SESI-SP editora, 2012.
- TORRES, Carlos Alberto. **A Política da Educação Não Formal na América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- TRILLA, Jaume. A Educação Não-Formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação Formal e Não-Formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. p. 15-55
- VERCELLI, Lúcia A. (Org.). **Educação Não Formal: campos de atuação (pedagogia de A a Z)** Jundiaí: Paco Editorial, vol. 11, 2013.
- WARREN, Ilse Scherer. **Redes de Movimentos Sociais**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- WICKERT, Maria Lúcia Scarpini. **Referenciais Educacionais do SEBRAE**. Brasília: SEBRAE, 2006.
- ZAINKO, Maria Amélia Sabbag. **Cidades Educadoras**. Curitiba: Ed. UFPR, 1997.

**OUTRAS BIBLIOGRAFIAS DEVERÃO SER INDICADAS E ACRESCENTADAS AO LONGO DA DISCIPLINA.**